

## Apresentação\*

Os debates que ocorrem atualmente no âmago dos países com maioria ou mesmo minoria muçulmana sobre a questão do véu islâmico e dos signos exteriores da religiosidade e das representações caricaturais do Islã, de seu Profeta e da mulher muçulmana nos meios acadêmicos e nas mídias populares no ocidente não cessaram de provocar repercussões sobre as percepções e compreensão do Islã e o lugar reservado à mulher na sociedade muçulmana.

O presente dossiê, da revista brasileira *cadernos pagu* – cuja elaboração nos foi solicitada pelo Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu, da Universidade Estadual de Campinas, propõe-se a oferecer aos leitores de língua portuguesa e espanhola, do Brasil e da América Latina em geral, um apanhado sobre os discursos que existem atualmente no Marrocos sobre o Islã e as percepções marroquinas – de homens e mulheres – das relações de gênero neste país.

Nós nos esforçamos para que as contribuições deste dossiê refletissem, na medida do possível, a heterogeneidade dos discursos islâmicos no Marrocos, analisando as imagens, as representações, a condição, o papel da mulher marroquina na construção nacional, assim como suas funções simbólicas no processo de preservação e transformação culturais.

Esforçamo-nos igualmente para que os colaboradores representassem todos os campos do saber nas ciências humanas e sociais, todas as famílias políticas marroquinas e todas as classes e grupos sociais. Tratava-se para nós, de fato, de identificar a interação complexa entre religião, gênero, classe social, etnia e construção nacional e de explorar a interface entre identidades coletivas e identidades individuais.

---

\* Tradução: Silvana Ruffier Scarinci.

## Apresentação

Os artigos que temos o prazer de apresentar cobrem três grandes temáticas: as identidades individuais/identidades coletivas; os contextos sócio-históricos e os discursos contemporâneos sobre o tema em questão.

As contribuições de Fatima Sadiqi, Mohamed Dahmane e Nadia Erziñi examinam a construção e a evolução da identidade individual e suas determinações coletivas. Estas três contribuições tentam sondar as apostas e as tensões entre identidade-gênero e identidade-social e nos expõem diferentes estratégias de expressão da individualidade nos contextos sociais e históricos variados.

Os artigos de Fatima Harrak, Moha Ennaji e Fatima Benlabbah analisam os contextos sócio-históricos e jurídicos da questão feminina no Marrocos. Eles propõem reflexões sobre o papel do Islã regulado pela configuração social marroquina, nos avanços da emancipação da mulher e na democratização da sociedade marroquina.

As contribuições de Aïcha El Hajjami e Rachida Afilal representam diferentes aspectos dos discursos contemporâneos sobre a relação gênero-Islã no Marrocos. A primeira desenvolve a idéia de uma leitura moderna do Islã e de seus textos fundadores, enquanto na última o combate pela igualdade dos gêneros é situado na luta por uma cidadania plena e o engajamento sustentado pelo Marrocos no processo de democratização, de modernização e de desenvolvimento duradouro.

Não podemos concluir esta apresentação sem exprimir nossa gratidão às colegas brasileiras da revista *cadernos pagu* por nos ter depositado sua confiança. Que nossos vigorosos colegas marroquinos encontrem igualmente aqui a expressão de nossos vigorosos agradecimentos por suas excelentes contribuições. Que este trabalho possa ser o começo de uma longa cooperação Sul-Sul.

Fatima Harrak  
Oumama Aouad